



Camargo Guarnieri
*Sonatas para
violoncelo e piano*

*Antonio Del Claro, violoncelo
Lais de Souza Brasil, piano*

Coleção **Itaú**
cultural

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A C E R V O F U N A R T E
DA MÚSICA BRASILEIRA

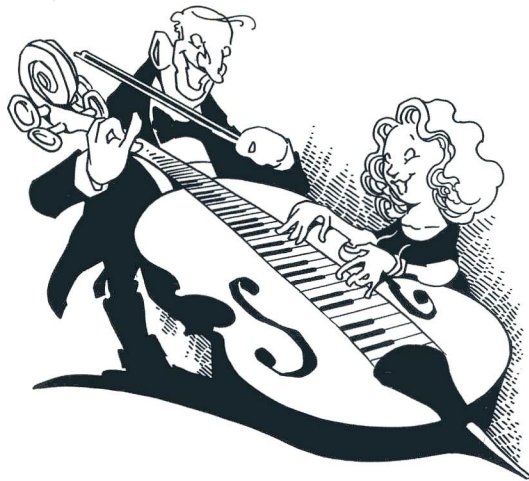
Presidente da República Federativa do Brasil Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte Arnaldo Niskier

ATRAÇÃO FONOGRÁFICA

Direção Artística *Wilson Souto Jr.*
Gerente de Produto *Edson Natale*
Masterização *Cia de Audio*
Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*
Direção de Arte *Luiz Cordeiro*
Arte Final *Caio Mariano*
Charge *Amorim*

ESTE CD É UMA REPRODUÇÃO DOS DISCOS DE VINIL E TRAZ NO ENCARTE OS TEXTOS CRÍTICOS E/OU INFORMATIVOS ORIGINAIS. PARA SEU LANÇAMENTO HOVE MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E REMASTERIZAÇÃO DIGITAL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE AUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DO SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

Escreva para Atracção Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito do nosso catálogo: Av. São Gualter, 1941 - São Paulo - SP - CEP: 05455-002
Tel.: (011) 813-6944 / Fax: (011) 212-9707
Internet: www.atraccao.com.br / E-mail: atraccao@atraccao.com.br



Camargo Guarnieri

*Sonatas para
violoncelo e piano*

*Antonio Del Claro, violoncelo
Lais de Souza Brasil, piano*

Os grandes compositores que cultuam sobremodo a forma - como é o caso de um Brahms, dentro do romantismo, e como é o caso de um Camargo Guarnieri, em nossa estética nacionalista - são autores que atingem o nível maior da produção na música instrumental de câmara. Essa exige um labor composicional mais quintessenciado, uma concentração máxíma da matéria e ao mesmo tempo uma expansão emocional de maior profundidade. As duas *Sonatas* de violoncelo de Brahms se opõem às três de Camargo Guarnieri, que se encontram neste admirável disco, na execução verdadeiramente primorosa e de consciência exemplar de conjunto do violoncelista Antonio Lauro Del Claro e da pianista Lais de Souza Brasil.

Violoncelo e piano são os mesmos, do começo ao fim do disco; mas apenas em matéria de perfeição que abrange a diversificada riqueza da sonoridade. Mas o duo é outro, em cada uma das três obras, cujos executantes encarnam as mutações estilísticas que caracterizaram o compositor, já que a primeira *Sonata* foi escrita aos 30 anos, e as outras duas, respectivamente, aos 50 e aos 70 anos do mestre que há pouco completou seu octogésimo aniversário natalício.

Dá a impressão, na terceira e última *Sonata*, que esgota as possibilidades de uma escritura que não deixa de ser tonal, mas de uma tonalidade a mais ambígua possível, naquela espécie de dissonância sistemática que se poderia chamar até de pluritonal. São três obras inteiramente diversas na concepção e na técnica de escrevê-las, refletindo tempos diversos do criador, mas todas elas brasileiras e até, ou fundamentalmente, paulistas. Por outro lado, ele faz o que já teve ocasião de sublinhar como uma das tendências gerais da nossa música, que é o compromisso entre a forma clássica e a consciência nacional, o que depende da generosa flexibilidade da forma sonata.

Essa infinita liberdade de Camargo Guarnieri no universo da tonalidade começa a nos ser assinalada no fato de que nenhuma das três *Sonatas* aqui presentes tem armadura de clave. O fato não deixa de ser corriqueiro mas é também significativo; mais significativo é o fato de que se trata de música brasileira a mais avançada possível como linguagem, dada a mestria do autor, e cuja garantia de universalização se encontra precisamente na sua regionalização, que é, aliás, tão pitoresca e saborosa. Ainda neste capítulo das generalizações, não deixarei mais uma vez de sublinhar a extrema valia dos intérpretes, quando vemos uma pianista do porte de Lais de Souza Brasil, cujo destino tem sido o de concertista, se aliar, para fazer música de câmara, a um violoncelista da categoria de Del Claro, que aqui se vem revelar, aos que ainda não o conhecem, como um grande cultor do seu instrumento. É notável verificar que cada uma das três *Sonatas* soa, sempre, reconhecivelmente, como música de Camargo Guarnieri, em cada um dos três movimentos que a constituem. Entretanto,

as três *Sonatas* são, do começo ao fim, completamente diversas entre si. E os intérpretes nos transmitem a consciência interpretativa de que cada uma das peças é uma obra nova, sem ligação com as outras. Eles as tocam também de maneira diferente, com teor sonoro diverso, em cada uma delas.

No mais rigoroso sentido do termo, são três obras-primas: da juventude, do meio do caminho da vida e da mais avançada maturidade do compositor - que ora se prolonga na sua prolificidade que continua a subsistir. Os três movimentos da *Sonata nº 1* são os seguintes: I) Tristonho; II) Apaixonadamente; III) Selvagem. No primeiro tempo ergue-se o *cello* em comovida seresta, comentada sutilmente pelo piano - e essa extensa linha melódica exprime bem a capacidade do compositor de esculpir melodias infinitas.

Com trecho que se acelera, sincopado, expõe o piano o segundo tema - e então se inicia o desenvolvimento. Em deliciosa modinha, o piano, logo seguido pelo *cello*, abre o segundo tempo, tão belo. A esse *duo cantabile* penetrante, interrompido por longa pausa, segue-se um movimento conclusivo, de exultação movida, com um final frenético, em que impera o apelo à dança orgiástica.

A *Sonata nº 2* tem os seguintes movimentos: I) Allegro moderato; II) Melancólico; III) Festivo. Com serena elegância, os dois instrumentos expõem o tema inicial, que se desdobra como uma legenda cuja dramaticidade se intensifica, com achados tímbricos, e um trecho *presto* nos aguarda no fim. Piano e *cello* cantam juntos, perdidamente, no segundo tempo, em atmosfera modal. O canto do piano se faz muito marcante, mas o *cello* replica com doçura. Violentamente percussivo o movimento final, que se ergue como um hino.

A *Sonata nº 3*, de escritura ainda mais audaz, mais avançada, tem um segundo tema *cantabile*, no *cello*. Mas a aspereza da trama harmônica não diminui. Antes ingressa na virtuosidade quase feroz. Os acordes do piano, no segundo tempo, são mesmo "sereno e triste", como diz a indicação da partitura, e esse é o clima do *cello*. Mas sempre de impressionante virilidade. No fim da última frase, o *cello* dobra a oitava. Já o último tempo é desenfreado, possuído de um frenesi virtuosístico quase diabólico e dionísíaco.

Eurico Nogueira França
Rio de Janeiro, junho de 1988

LAIS DE SOUZA BRASIL

Estreou como solista de orquestra aos 7 anos e, aos 9, obteve o primeiro lugar no concurso Artistas Novos do Brasil, no Rio de Janeiro.

Laureada com Medalha de Ouro da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Prêmio Viagem aos Estados Unidos e Prêmio Viagem ao Estrangeiro, recebeu diplomas de mérito nos Concursos Internacionais Busoni e Viotti, na Itália. Medalha da Associação Paulista de Críticos Teatrais, Melhor Solista de 1967, em São Paulo, e ainda a Medalha Harriet Cohen de Melhor Intérprete de Música Contemporânea, em Londres.

Além de se apresentar regularmente em recitais no Brasil e no exterior, estreou diversas obras importantes de Camargo Guarnieri e Paul Hindemith, sob a regência dos autores. Apresentou-se ainda com os maestros Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtchevsky, Gerd Albert, Ernst Bour, Michael Brediceanu, Howard Mitchell, entre outros.

ANTONIO DEL CLARO

Nasceu em São Paulo e iniciou seus estudos musicais com seu pai, prosseguindo-os mais tarde com o violoncelista Jean-Jacques Pagnot. A partir de 1971, participou de concursos na Europa, tendo sido o primeiro violoncelo solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo. Na Europa, estudou com Robert Salles em Paris e, em Genebra, com Pierre Fournier. Durante esse período, apresentou-se com a pianista Maria de Lourdes Imenes em vários recitais na França, Itália e Suíça. Com a violinista Saskia Filippini e o pianista Daniel Spiegelberg formou o Trio de Genebra, realizando gravações para a rádio Suisse Romande. Antonio Del Claro é professor no Departamento de Música da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp.

1. Sonata nº1 18:32

- I Tristonho
- II Apaixonadamente
- III Selvagem

2. Sonata nº2 13:06

- I Allegro moderato
- II Melancólico
- III Festivo

3. Sonata nº3 14:13

- I Sem pressa
- II Sereno e triste
- III Com alegria

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção *Pro-Memus/Funarte*

Supervisão *Edino Krieger e Ronaldo Miranda*

Coordenação *Luiz Claudio Prezia de Paiva*

Gravação digital *Frank Justo Acker*

Fundação Nacional de Arte, Instituto Nacional de Música, Projeto Memória Musical Brasileira, Rua Araújo Porto Alegre, 80 - Rio de Janeiro/RJ, 20030

Gravação realizada no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro em novembro de 1987.

O Instituto Itaú Cultural escolheu a recuperação do acervo fonográfico da Funarte como marco de sua atuação na área musical, coerente com o objetivo de contemplar uma das mais ricas vertentes de nossa cultura - a música brasileira - e valorizar a produção cultural pela pesquisa, sistematização e divulgação de suas manifestações nas diversas formas de expressão.

Construído nas décadas de 70 e 80, o acervo é resultado de diferentes séries temáticas de discos originalmente lançados em vinil, abarcando diversas vertentes de nosso universo musical e contemplando tanto a música popular e folclórica quanto a música erudita clássica e contemporânea. É inquestionável a constatação de que, não fora esta ação da Funarte, diversos músicos e composições jamais encontrariam espaço para registro e divulgação.

No início dos anos 90, a falta de diretrizes culturais para o país colocou em risco todo o trabalho anteriormente desenvolvido, levando à perda de boa parte das matrizes das obras produzidas. Graças à parceria estabelecida entre o Instituto Itaú Cultural, a Funarte e a Atração Fonográfica, os discos de vinil coletados entre diferentes colecionadores em diversos pontos do país estão sendo cuidadosamente remasterizados.

Temos, portanto, enorme satisfação em oferecer em compact disc aquele que é, sem dúvida, um dos mais importantes acervos de música brasileira.

01 Sonata nº1 18:32
I Tristonho
II Apaixonadamente
III Selvagem
67531172
(Camargo Guarnieri) D.R.

02 Sonata nº2 13:06
I Allegro moderato
II Melancólico
III Festivo
67531253
(Camargo Guarnieri) D.R.

03 Sonata nº3 14:13
I Sem pressa
II Sereno e triste
III Com alegria
67531334
(Camargo Guarnieri) D.R.

Coleção **Itaú**
cultural



(011)813-6944
www.atracao.com.br

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

PRODUZIDO NA
ZONA FRANCA DE
MANAUS
CONTROLE E REGISTRO

COMPACT
disc
DIGITAL AUDIO

Fabricado pela Microservice - Microfilmagens e
Reproduções Técnicas da Amazônia Ltda. CGC:
34.525.444/0001-62 - Manaus - sob encomenda de
Atração Fonográfica Ltda. - CGC: 01.252.048/0001-60

